



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

ATA nº 26 - CONSELHO PREVIDENCIÁRIO de 27/06/2024 - Ata de Reunião Ordinária do Conselho Previdenciário do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé, situado à Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro nº 293, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, realizada aos vinte e sete dias do mês de junho do ano de 2024, através do aplicativo Zoom, no horário de 17 horas. Presentes todos os membros, a reunião teve início com o gestor de investimentos apresentando o relatório com o resultado da carteira de investimentos do mês de maio/2024, informando que o mês de maio marcou um período de recuperação das carteiras de investimentos, depois das dificuldades encontradas em abril. Os investimentos no exterior continuaram apresentando bons resultados, impulsionados pela valorização do dólar em relação ao real e pelo desempenho positivo dos índices globais. No front geopolítico, a repercussão do conflito no oriente médio diminuiu em maio, após o aumento da tensão entre o Irã e Israel em abril, com a investida iraniana em retaliação ao ataque israelense ao consulado iraniano na Síria. Além disso, a guerra da Ucrânia completa 28 meses, sem perspectivas de avanço nas negociações diplomáticas. Nos EUA, o mês de maio trouxe leituras mistas para o cenário de crescimento, com vendas no varejo e o dado agregado do consumo (PCE) mais fracos do que o esperado para abril, mas um Índice de Gerentes de Compras (PMI) sugerindo uma retomada do crescimento já em maio. O PMI Composto de produção dos EUA, que acompanha os setores de manufatura e de serviços, caiu de 52,1 em março para 50,9 em abril. Ou seja, um componente mostrando quase uma contração, mas ainda acima dos 50, o que indica expansão no setor privado. O consumo agregado recuou -0,05% m/m em abril, abaixo das expectativas (0,1% m/m), sugerindo um início de trimestre com uma demanda mais tímida. Com os resultados, o consumo americano apresenta um carregamento de 1,3% t/t atualizado para o 2T24, levemente abaixo dos 1,99% verificados no 1T24. Apesar da desaceleração, não significa que a economia norte americana está fraca. A primeira leitura do Produto Interno Bruto (PIB) no primeiro trimestre mostrou um crescimento de 1,6%, com expectativa de 2,9%. A inflação medida pelo índice CPI em abril apresentou crescimento de 0,3% (M/M) ante 0,4% (M/M) em março. Com o dado, o índice acumulado em 12 meses reduziu de 3,5% para 3,4% (A/A). Já a inflação medida pelo PCE de abril apresentou crescimento de 0,3% (M/M) pelo terceiro mês consecutivo, com estabilidade da inflação anualizada em 2,7%. No mês de abril, o *payroll* registrou um aumento de 175 mil empregos, número abaixo da expectativa de mercado (+238 mil), refletindo uma desaceleração do setor de serviços, além da forte desaceleração das contratações pelo governo. Em sua reunião de maio, o *Federal Open Market Committee* (FOMC) decidiu novamente por manter os juros básicos estáveis no intervalo de 5,25% a 5,50% ao ano, em linha com o consenso do mercado. A ata do FOMC revela que o comitê se posicionava com preocupação ante as surpresas inflacionárias no 1T24. A sequência de dados divulgados desde a reunião de maio mostrou um cenário mais favorável ao mandato do Federal Reserve (Fed), com acomodação do mercado de trabalho e uma inflação mais benigna em abril. Nesse sentido, a comunicação recente revela um FOMC "cautelosamente otimista" (como citado pelo vice-chair Jefferson), entendendo que o progresso na desinflação pode ter voltado, embora a maioria dos membros ainda precise ver mais dados nessa direção e uma desinflação mensal adicional para construir a confiança necessária para uma redução da taxa de juros. O risco de uma retomada do ciclo de alta de juros ficou para trás e os membros do comitê entendem que a política está restritiva, ainda que demorando mais do que o esperado para direcionar a inflação novamente para a meta. Na China, por sua vez, o *People's Bank of China* (PBoC) informou que manteve estáveis as suas taxas de empréstimo (*Loan Prime Rate* - LPR), com a taxa de um ano em 3,45% e a de 5 anos em 3,95%, conforme amplamente esperado pelo mercado. A economia chinesa continua mostrando uma trajetória mista de crescimento no curto prazo. A produção industrial avançou 6,7% a/a em abril, acima do consenso (5,5% a/a), mais uma vez puxada pelos setores automotivo e de eletrônicos. Por outro lado, os setores industriais ligados ao setor imobiliário, como produção de aço e cimento, mostraram forte recuo no mês (-7,2% e -8,6% a/a, respectivamente). Por sua vez, as vendas no varejo cresceram apenas 2,3% a/a, abaixo do esperado (3,7%) e bem abaixo da meta estabelecida para a economia como um todo, mostrando que a demanda doméstica deve contribuir menos para os objetivos do governo para o ano. Quanto ao setor imobiliário, os investimentos no segmento recuaram 9,8% a/a, um pouco pior que a queda de 9,6% esperada, refletindo as persistentes dificuldades do setor. Na sequência da comunicação do Politburo no final de abril, o mês de maio voltou a revelar políticas de suporte ao setor imobiliário. O país eliminou a taxa mínima de hipoteca, reduziu os pagamentos iniciais e instruiu os governos locais a comprarem o estoque de casas. Para tanto, o novo programa conta com 21 bancos elegíveis para participar do programa de realocação e emprestar a empresas estatais locais selecionadas por governos regionais. Para cada empréstimo que os bancos estenderem ao projeto, o PBOC fornecerá o equivalente a 60% do principal do empréstimo, atingindo US\$ 41,5 bilhões. Os fundos de realocação têm um prazo de um ano, a uma taxa de 1,75%, mas permitem quatro renovações. Por outro lado, as LGFVs, empresas estatais locais envolvidas com elevada dívida, serão impedidas de comprar imóveis. Os imóveis adquiridos devem ser usados para habitação pública, seja para venda ou aluguel. Algumas cidades já anunciaram medidas, com destaque para Xangai e Shenzhen. Por fim, a China segue enfrentando um ambiente comercial adverso. Os EUA anunciaram a elevação de tarifas para diversos itens chineses, incluindo veículos elétricos, baterias, células solares, chips, guindastes de cais, e certos tipos de aço, alumínio, minerais críticos e suprimentos médicos. O aumento tarifário é significativo, variando de 25% a 100%, enquanto o valor total das importações dos produtos visados é de cerca de USD 18 bilhões, o que não é um volume relevante para a economia chinesa, mas fecha um potencial

Macauza

~~Handwritten scribble~~

~~Handwritten scribble~~

